

Desenvolvendo competências comunicativas & críticas em Língua Espanhola na EAD: um guia para professores

Developing communicative and critical skills in Spanish in the distance education: a guide for teachers

Desarrollo de habilidades comunicativas y críticas en español en EaD: un guía para profesores

*Kamila Freire de Oliveira
Iandra Maria Weirich da Silva Coelho*



Desenvolvendo competências comunicativas & críticas em Língua Espanhola na EAD: um guia para professores

Developing communicative and critical skills in Spanish in the distance education: a guide for teachers

Desarrollo de habilidades comunicativas y críticas en español en EaD: un guía para profesores

Kamila Freire de Oliveira
Iandra Maria Weirich da Silva Coelho



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)

Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico (PPGET)

Tarcísio Serpa Normando

Coordenação geral - PPGET

Kamila Freire de Oliveira

Autoria

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5231634260507189>

E-mail: kamilafreire164@gmail.com

Iandra Maria Weirich da Silva Coelho

Coautoria e orientação

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/4062149157525849>

E-mail: iandra.coelho@ifam.edu.br

Luís Gabriel Leite Teixeira

Projeto Gráfico

Michelle Costa de Lima

Finalização e arte da capa

Biblioteca do IFAM- *Campus Manaus*Centro

O48d Oliveira, Kamila Freire de.

Desenvolvendo competências comunicativas & críticas em língua espanhola na EAD: um guia para professores / Kamila Freire de Oliveira. – Manaus, 2023. 79 p.: il; color.

Produto Educacional proveniente da Dissertação – Produção oral em língua espanhola na perspectiva do ensino crítico-emancipatório: uma proposta do curso EAD à luz do design instrucional. (Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, 2023.

ISBN 978-65-88247-97-6

1. Língua espanhola - educação. 2. Competência comunicativa. 3. Ensino crítico. 4. EAD. I. Coelho, Iandra Maria Weirich da Silva. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 460.370

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

Este produto é originado a partir da dissertação intitulada “Produção oral em Língua Espanhola na perspectiva do ensino Crítico-emancipatório: Uma proposta de curso EAD à luz do Design Instrucional”, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

Nível de ensino destinado: Nível de língua B1 (QECR)

Área do conhecimento: Ensino

Público-alvo: Professores de Língua Espanhola que atuam na Modalidade EAD ou utilizam o ensino on-line em alguma circunstância.

Categoria deste produto: Didática na sala de aula com ênfase em ensino a distância.

Finalidade do produto: Auxiliar o professor de língua espanhola a atuar no processo de desenvolvimento da habilidade de produção oral de seus alunos, especialmente, nos contextos de educação a distância (EaD).

Organização do produto: Este produto é um guia composto por orientações para professores e está organizado em 3 unidades.

Avaliação do produto: O produto foi avaliado por uma turma de 10 alunos no curso virtual de 40 horas na modalidade EAD.

O produto no tocante a três dimensões: Linguístico-comunicativa, crítica e design instrucional do curso.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Meios digital e físico

Material disponível em: Produto acessível no site do PPGET (<http://ppget.ifam.edu.br/dissertacoes-defendidas/>) e no Repositório Institucional do IFAM (http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/?locale=pt_BR).

Idioma: Português

Manaus - AM Brasil, 2023



APRESENTAÇÃO

¡HOLA QUERID@S MAESTR@S !

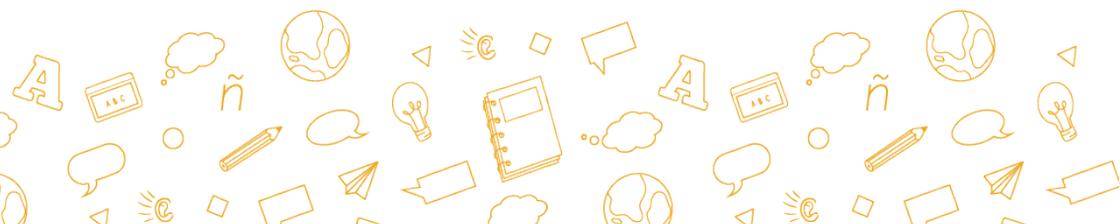
Sabemos que o dia a dia do professor de línguas adicionais requer um longo e contínuo planejamento e incontáveis horas em busca de materiais e recursos que enriqueçam as experiências de aprendizagem e promovam o contato dos estudantes com a língua.

Dentre as habilidades a serem desenvolvidas, aqui tratamos especificamente da produção oral, que nos impõe desafios, por ser considerada complexa, dinâmica e fundamental já que é por meio dela que, por muitas vezes, são estabelecidas as relações e a comunicação pessoal entre os indivíduos (CHAPELLE; JAMIESON, 2008).

Nesse contexto, surge a pesquisa de mestrado intitulada “Produção oral em Língua Espanhola na perspectiva do ensino crítico-emancipatório: uma proposta de curso EAD à luz do Design Instrucional”, realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

Como resultado dessa pesquisa, organizamos uma proposta de ensino e aprendizagem, no formato de curso hospedado na plataforma Moodle e juntamente com este Guia para Professores nos propomos a nortear a realização de “Língua Espanhola: desenvolvimento competências comunicativas e críticas”, considerando a carga horária de 40 horas. Dada a especificidade de cada contexto, também apresentamos orientações acerca de metodologias a serem empregadas.

O material está organizado em três unidades que possibilitam conhecer a proposta nos aspectos teóricos e práticos. A primeira unidade visa explicar os conceitos-chaves, os fundamentos teóricos que amparam a perspectiva de ensino da língua-alvo deste produto, apresentar o curso do eTec- Idiomas sem Fronteiras utilizado como material-base, bem como a metodologia do Design Instrucional ADDIE.



A segunda unidade compreende o detalhamento das quatro aulas, contendo o conteúdo linguístico, aspectos comunicativos e críticos a serem trabalhados, os objetivos pedagógicos de cada aula, a carga horária recomendada, os recursos tecnológicos que podem ser explorados no ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) e recomendações de outros aplicativos que podem ser implementados para desenvolver a habilidade de produção oral.

A terceira unidade trata dos aspectos avaliativos e contém rubricas de (auto)avaliação para professor e estudantes.

Dessa forma, esperamos que a proposta possa contribuir para potencializar atividades e ampliar reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua, especialmente, na modalidade a distância. Aclaremos que nosso objetivo é ir além dos conteúdos linguísticos, contemplando uma perspectiva crítica que busca potencializar o desenvolvimento da produção oral em situações de aprendizagens virtuais e presenciais. Para tanto, destacamos que a proposta possui um caráter flexível, levando em conta os diferentes cenários de aprendizagem, permitindo ressignificação, ajustes, mudanças e retomadas, orientadas a partir das necessidades e interesses dos estudantes.



Acesso ao curso: O Ambiente Virtual de Aprendizagem em que o curso está disponível é a Escola Virtual do IFAM e pode ser acessado no link a seguir:

<https://moodle.ifam.edu.br/escolavirtual/course/index.php?categoryid=2>



Escaneie o QR-code
para acessar



1

UNIDADE

Fundamentos teóricos do curso

Nesta unidade, apresentamos os pressupostos teóricos que envolvem a proposta para melhor entendimento de conceitos-chave que auxiliam nas etapas de aplicação e adaptação da proposta. Tratamos sobre a produção oral, abordagem comunicativa, matriz crítico-emancipatória e integração de ambas as concepções no ensino de línguas. Ademais, apresentamos o curso e-Tec Idiomas sem Fronteiras e sua estrutura, bem como os princípios do Design Instrucional voltados para a concepção e adaptação de materiais EAD.

PRODUÇÃO ORAL

As atividades humanas estão permeadas por diferentes contextos comunicativos, nos quais os indivíduos buscam suprir as suas necessidades, utilizando estratégias, competências e habilidades que possuem em seu repertório linguístico-discursivo.

Devemos levar em consideração que vivemos em “uma espécie de ciclo global, onde todos os países e todas as pessoas em qualquer lugar do mundo podem se comunicar entre si” (SANTOS, 2015, p. 97) e nessa dinâmica aprender novas línguas torna-se uma necessidade diante do desenvolvimento econômico e cultural alcançado (SOARES, 2019).

Ao aumentar nosso repertório linguístico, paralelamente ampliamos as possibilidades de atuar no mundo, de explorar novas perspectivas, de estabelecer novas relações sociais e articular conhecimentos multissemióticos e culturais. Nessa vertente, Jordão (2012) apresenta reflexões sobre o ensino de línguas.

Ensinar e aprender línguas é, então, ensinar e aprender maneiras de ver, ser, estar e agir no mundo; o papel da escola nesse processo é justamente oportunizar o confronto entre diferentes perspectivas, possibilitar a tomada de decisões “socialmente responsáveis” e ensinar a viver e conviver com a instabilidade e a consequente produtividade que a coexistência de variadas perspectivas instaura em nós (JORDÃO, 2013, p.358).

O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR) (QECR; CONSELHO DA EUROPA, 2020) trata-se de um documento que vem norteando as práticas de profissionais da área de línguas ao redor do mundo e apresenta diretrizes acerca do ensino, aprendizagem e avaliação de línguas. Esse documento propõe as seguintes categorias para trabalhar contextos de ensino e aprendizagem de línguas:

recepção **mediação**
produção **interação**



Essa organização é utilizada por melhor refletir a maneira pela qual as pessoas utilizam a língua em relação às quatro habilidades (escrever, ler, falar e ouvir). Tais categorias são pensadas para atender a diferentes contextos, como o mundo do trabalho, mundo acadêmico, interações entre amigos, atividades de lazer, exames de proficiência etc. A partir desse modelo, objetivamos relacionar os objetivos gerais aos propósitos específicos de comunicação, fazendo com que as tarefas pedagógicas forneçam a experiência de língua ao aluno a partir de amostras da vida real (CONSELHO DA EUROPA, 2020).

Nessa proposta, nos detemos nos processos de ensino e aprendizagem inseridos nas atividades relacionadas à produção oral. Primeiramente, conheça as duas atividades que são classificadas como produtivas:



PRODUÇÃO ORAL GERAL

O QECR apresenta os descritores relacionados à produção oral geral, que vai do nível Pre1 ao C2:

PRÉ A1.

Pode produzir frases curtas sobre si mesmos, fornecendo informações pessoais básicas (por exemplo, nome, endereço, família, nacionalidade).

A1.

Pode fazer produções simples, principalmente frases isoladas sobre pessoas e lugares.

A2.

Pode dar uma descrição ou apresentação simples de pessoas, condições de vida ou de trabalho, rotinas diárias, gostos, etc. com uma série curta de frases simples e sentenças ligadas em uma lista.

B2.

Pode dar descrições e apresentações claras e sistematicamente desenvolvidas, com destaque adequado de pontos significativos e detalhes relevantes de suporte. Pode dar descrições claras e detalhadas e apresentações sobre uma ampla gama de assuntos relacionados ao seu campo de interesse, expansão e apoio de ideias com pontos subsidiários e exemplos relevantes.

B1.

Pode sustentar de forma razoavelmente fluente uma descrição direta de uma variedade de assuntos dentro de seu campo de interesse, apresentando-o como uma sequência linear de pontos.

C1.

Pode dar descrições e apresentações claras e detalhadas sobre assuntos complexos, integrando sub-temas, desenvolvendo pontos específicos e arredondando com uma conclusão apropriada.

C2.

Pode produzir discurso claro, suavemente fluído, bem estruturado com uma estrutura lógica eficaz que ajuda o destinatário a notar e lembrar pontos significativos.

Fonte: Conselho da Europa, 2020, p.62. Tradução das autoras.





O QUE É PRODUÇÃO *Oral?*

A habilidade de produção oral constitui-se de uma atividade produtiva e frequente que possui uma função importante em muitas áreas acadêmicas e profissionais (por exemplo, apresentações orais, exposições, debates, entre outros) e valor social particular (CONSELHO DA EUROPA, 2020). Abrange fatores como fluência, pronúncia, riqueza de vocabulário, correção gramatical e outras competências (GOMEZ, 2004; WILDGRUBE *et al.*, 2008). É evidenciada na literatura como uma habilidade complexa a ser desenvolvida, mas que constitui um elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais (GOMEZ, 2004; CAVALCANTE, 2015).



O QUE É COMPETÊNCIA *Comunicativa?*

Refere-se à faculdade de mobilizar e articular conhecimentos de língua e de comunicação, sob certas atitudes, em interação, com o propósito de se situar socialmente numa língua. Dessa forma, o falante que possui essa competência sabe “quando falar, quando não, e do que falar, com quem, quando, onde e de que forma” (HYMES, 1995, p.34).



Material complementar: O trabalho a seguir pode servir para o seu aprofundamento nesse tópico

DA SILVA, Vera Lucia Teixeira. Competência comunicativa em língua estrangeira (Que conceito é esse?). *Solettras*, n. 8, p. 7-17, 2004.



Escaneie o QR-code para acessar

Acerca da competência comunicativa, uma fonte pela qual podemos nos guiar é no QECR, que propõe uma visão multidimensional dessa competência (2020, p.129, tradução das autoras), que compreende um conjunto de dimensões.



Fonte: Conselho da Europa (2020, p.129, tradução das autoras)

O esquema demonstra que a Competência Comunicativa abarca as dimensões das competências linguística, pragmática e sociolinguística e estas, por sua vez, se desdobram em outros elementos inerentes à língua (gama de vocabulário, precisão gramatical, coerência e coesão, etc). Observe no esquema quais elementos compõem cada competência, mas lembre-se que em experiências de aprendizagem estes elementos não serão desenvolvidos de forma fragmentada, mas subsidiarão de forma dialética, dialógica e comunicacional a produção de linguagem em contextos de uso e comunicação.

Este curso tem uma proposta de ensino e aprendizagem com base na integração de habilidades comunicativas e críticas visto que entendemos que ambas abordagens “[...] se complementam porque a crítica social pressupõe o controle do código e a negociação de significados é uma prática social que, como tal, é potencialmente transformadora” (MATTOS; VALÉRIO, 2010, p. 86). Para tanto, busca-se desenvolver o que Coelho (2021) denomina de “competência comunicativa crítica”.

Dessa forma, buscamos potencializar as seguintes ações:

expressão

interpretação

negociação de
significados

 **Material complementar:** Os trabalhos a seguir podem servir para o seu aprofundamento neste tópico

COELHO, Iandra Maria Weirich da Silva. Competência Comunicativa Crítica no Ensino de Línguas a Distância: Reflexões e Propostas Preliminares a partir da Ideia de Brechas. *EaD em Foco*, v. 11, n. 1, 2021.

MATTOS, Andréa Machado de Almeida; VALÉRIO, Kátia Modesto. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010.



Escaneie o QR-code
para acessar

UMA MATRIZ *para seguir*

A matriz Crítico-emancipatória objetiva contemplar o sujeito em sua totalidade, a partir de uma visão menos fragmentada ao trabalhar na formação por competências capacitando o uso da língua e valorizando as variadas identidades (MOURA, 2005). A adoção dessa matriz “implica um compromisso social de longo prazo, ao contrário de modelos eficientistas” e por tanto, trata-se da integração da linguagem com o sujeito e não apenas da adaptação do sujeito à linguagem.

Fonte: Sant’ana; Moura; Costa (2014, p. 264).

MATRIZ Crítico-emancipatório



PAPÉIS

Sujeito que se autodetermina; instigador; dinamizador; humanizador; negociador; mediador; problematizador; capacitador.



FUNÇÃO

Coordenação de ações de prever-reagir a acontecimentos ou superar limitações.



SABERES NECESSÁRIOS

Saber-ser, fazer-agir, saber-prever; ser ético, político e estético.



ATITUDES

Respeito às diferenças; uso crítico da linguagem; busca de ocasiões do uso da língua-alvo.



AFINAL, QUAL COMPETÊNCIA DEVE SER IDENTIFICADA?

Identificar no sujeito a capacidade de usar a linguagem para participar ativamente da interação que se tece ao seu redor:

ARGUINDO

CONTESTANDO

CONCORDANDO

SINETIZANDO



FORMA DE AÇÃO

expressão

interpretação

negociação de
significados

comunicação interativa

BRECHAS: UM CONCEITO-CHAVE

O termo brecha é compreendido como oportunidades que surgem para otimizar o processo de ensino e aprendizagem, a partir de uma perspectiva crítica. Assim, possibilita a ressignificação de práticas pedagógicas, tendo como ponto de partida, materiais já utilizados pelo professor que dão lugar a problematizações de elementos ali encontrados, a fim de contemplar um propósito educacional crítico (DUBOC, 2012).

As brechas foram utilizadas para contemplar uma perspectiva crítica no curso, aproveitando as oportunidades das discussões que emergiram do material para promover reflexões e posicionamentos críticos.

Coelho (2021) apresenta uma proposta pautada no uso de brechas dos materiais didático-pedagógicos do e-Tec Idiomas, que abrange aspectos linguísticos, comunicativos e críticos. Cita-se como exemplo uma narrativa de um dos personagens que necessita viajar ao México e solicita a sua secretária que organize a documentação necessária (Figura 1).

Figura 1: Ilustração no material didático do e-Tec



Fonte: curso de Língua Espanhola, e-Tec Idiomas

No quadro ao lado, é possível ter alguns exemplos para trabalhar com as três dimensões mencionadas com base na brecha citada.

Etapas	Dimensões relacionadas aos aspectos linguísticos, comunicativos e críticos	Questionamentos
ANTES DE ESCUTAR	<p>Análise do(s) tema(s) proposto(s) Análise da situação social, da intenção comunicativa e dos participantes; Conhecimento das regras sociais que norteiam o uso da língua; Características do destinatário; Características do contexto</p>	<p>O que você sabe sobre o tema? Quais seus conhecimentos sobre o México? O que você pode dizer sobre o assunto abordado? O que mais você precisa saber sobre o tema? Onde devemos procurar a informação sobre o assunto?</p>
	<p>Contextos de uso (questões que verificam a compreensão da situação apresentada no texto oral); Situação social e intenção comunicativa.</p> <p>Habilidades Comunicativas: Compreensão e posterior exposição de ideias; Organização da informação; Textualização das ideias. Progressão temática, coerência, relevância Identificação de funções de comunicação</p>	<p>Qual é a situação? Quem são os participantes? Qual é o objetivo de cada um deles? Que problemas eles enfrentam? Quais são as relações interpessoais visíveis? As relações e/ou situações que envolvem os personagens são diferentes no nosso país? Você já vivenciou situações semelhantes, relacionadas ao seu contexto familiar e/ou profissional?</p>
ESCUTANDO	<p>Habilidades Linguísticas: Conhecimento dos documentos necessários para realização de uma viagem, reconhecendo a sua pronúncia. Identificação de algumas formas de expressar ações futuras, probabilidade e incerteza, usando verbos no futuro imperfeito. Uso de verbos no presente, perífrase verbal, expressando ações futuras.</p>	<p>Quais conteúdos gramaticais você precisa dominar para compreender os diálogos? Qual vocabulário precisa saber? Que conhecimentos já possui a respeito das estruturas comunicativas identificadas?</p>
	<p>Reflexão crítica (questões que levam à problematização da situação apresentada no texto oral)</p>	<p>A maneira de abordar o tema é criativa? A linguagem usada foi adequada? Quais problemas de relacionamento você identificou? Quais são as tensões que emergem desse contexto de fala? Você já vivenciou situações assim? Concorda com elas? Como você acredita que as tensões podem ser diminuídas? Você considera as atitudes dos personagens adequadas ao contexto? Quais vozes e estereótipos podem ser percebidos? Qual a sua opinião sobre as atitudes dos personagens? Como sua compreensão crítica a respeito dos fatos se relaciona com seus posicionamentos prévios? Você ficou satisfeito com sua compreensão, interpretação e exposição sobre o tema tratado? De que forma acredita que poderia saber mais sobre o tema?</p>
DEPOIS DE ESCUTAR		

Fonte: Adaptado de Coelho (2021, p. 8)

Duboc (2012, p. 95) adverte que tais brechas “estão lá, na aula, emergindo a qualquer instante” possibilitando o agenciamento crítico, a expansão das temáticas para além da simplificação de modo a promover os “encontros com as diferenças”.



O QUE PODEMOS POTENCIALIZAR *no ensino?*

Considerando pontos de convergência entre as abordagens trabalhadas, visualizamos potencial (MATTOS, VALÉRIO, 2010; COELHO, 2021) para desenvolver:

- ✓ PROTAGONISMO DO APRENDIZ
- ✓ HETEROGENEIDADE (VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS)
- ✓ AUTENTICIDADE
- ✓ GÊNERO TEXTUAL
- ✓ CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA
- ✓ INTERAÇÃO
- ✓ AUTONOMIA
- ✓ DESENVOLVIMENTO CRÍTICO-REFLEXIVO

CONHECENDO O PROGRAMA

O Programa eTec Idiomas sem Fronteiras foi criado com o objetivo de ofertar cursos de idiomas na modalidade a distância, mais especificamente inglês, espanhol e português como língua adicional. Esse programa foi instituído, a partir do Decreto N° 7.589, de 26 de outubro de 2011 e está vinculado à Rede eTec Brasil. Tem como principal objetivo democratizar o acesso ao conhecimento da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), “de forma a atingir as metas 10 e 11 estabelecidas pelo PNE 2014-2024, a Rede e-Tec foi revista e ampliada em 2015.” (BRASIL, 2015)

De acordo com Anjos et al. (2012), o programa surgiu como estratégia da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) e era mantido com os recursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Além dos cursos de natureza profissional e tecnológica que já estavam sendo oferecidos, constatou-se a necessidade de agregar cursos de línguas adicionais.

Os cursos (inglês, espanhol e português como língua adicional) foram estruturados em três módulos (Níveis A1, A2 e B1) correspondentes aos níveis encontrados no Quadro Comum Europeu de Referência para línguas (CONSELHO DE EUROPA, 2001, 2011, 2020) e contam com a carga horária de 200 horas cada módulo. Vale ressaltar que o AVA utilizado para as atividades deste curso é o Moodle, que é “um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades online, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem colaborativa” (MAGALHÃES, 2016, p.8).

Os pressupostos metodológicos dos cursos do eTec compreendem as seguintes diretivas:

- ✓ O QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS,
- ✓ A ABORDAGEM COMUNICATIVA,
- ✓ O EMPREGO DE TEMAS TRANSVERSAIS,
- ✓ O CONCEITO DE TRANSMÍDIA,
- ✓ A CRIAÇÃO DE UMA HISTÓRIA VINCULADA AOS CONTEÚDOS DAS AULAS,
- ✓ A AUTONOMIA DO ESTUDANTE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E
- ✓ A FLEXIBILIDADE E A INTERATIVIDADE DOS MATERIAIS.

O módulo 3 dos cursos de idiomas totaliza 200h de estudo, a realizar-se em vinte semanas e sua organização (Nível B1) serve como base para as 3 (três) línguas ofertadas. A primeira e última semana do curso é destinada aos encontros presenciais e as demais ocorrem a distância.

Primeira Semana

A fase inicial é utilizada para ambientação dos estudantes no AVA Moodle.

10H
semana
inicial

Semanas Intermediárias

São desenvolvidas na modalidade a distância, propiciando aos estudantes conduzirem seu aprendizado de forma autônoma, a partir dos materiais didáticos disponíveis para o programa.

18
aulas a
distância

10H
cada
aula

3
cadernos

Última Semana

A etapa final é presencial e se destina às avaliações finais.

10H
semana
final

O QUE É DESIGN INSTRUCIONAL *e como aplicá-lo?*

De acordo com Filatro (2008, p. 64-65), o Design Instrucional pode ser entendido como a "ação intencional e sistemática do ensino, que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de facilitar a aprendizagem humana e partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos".

 **Material complementar:** Os trabalhos a seguir podem servir para o seu aprofundamento nesse tópico

FILATRO, Andrea. *Design instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FILATRO, ANDREA CRISTINA. *Como preparar conteúdos para EAD*. Saraiva Educação SA, 2018.





O DESIGN INSTRUCIONAL ADDIE

ADDIE compreende “o processo inteiro desde a análise das necessidades e os objetivos da aprendizagem até o desenvolvimento de um sistema de distribuição para chegar àqueles objetivos” (GONZÁLEZ; AGUILAR, 2014, p. 66). ADDIE é o acrônimo dos termos em inglês analysis, design, development, implement e evaluate. Para uma melhor compreensão, podemos vincular cada etapa a uma função específica do processo:

ANÁLISE – IDENTIFICAÇÃO
DESIGN – ESPECIFICAÇÃO
DESENVOLVIMENTO – PRODUÇÃO
IMPLEMENTAÇÃO – AÇÃO
AVALIAÇÃO – REFLEXÃO



A

Análise a situação para entender as lacunas que você precisa preencher.

Com base na análise, tome decisões para projetar a melhor solução para as lacunas

D

D

Dê vida ao seu planejamento criando os materiais de sua proposta.

Aplique sua proposta de aprendizagem para seu público

I

E

Avalie a efetividade da solução proposta



Fonte: Elaboração própria



Objetivando a busca por uma conexão legítima entre os **objetivos de aprendizagem** estabelecidos e os **resultados alcançados**, o design instrucional ADDIE preconiza cinco etapas. Vamos conhecê-las!

1ª ETAPA

Análise Contextual

Objetivo: Contemplar as variáveis que restringem e potencializam o processo de ensino e aprendizagem no curso.

Quanto mais alinhado o curso estiver com o perfil dos estudantes, melhores serão os resultados de aprendizagem. Para tanto, Filatro (2018) ressalta a importância de compreender quem são os alunos e recomenda mapear o perfil, a fim de fortalecer o diálogo professor-aluno-conteúdo por meio da identificação de quatro (4) aspectos: perfil demográfico, perfil digital, estilos de aprendizagem e fatores motivacionais.

PERFIL DIGITAL

refere-se ao conhecimento de ferramentas digitais, frequência no uso do computador e problemas com ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) (PLAZA, 2022)

PERFIL DEMOGRÁFICO

oferece informações para compreender itens relevantes e compor modelos de predição como a idade, gênero, etnia, nacionalidade, localização, etc.



ESTILOS DE APRENDIZAGEM

relacionam-se ao espectro do cognitivismo que se apresenta em um processo estável com traços consistentes do aprendiz ao perceber, interpretar e pensar (CARDOSO, 2007).

FATORES MOTIVACIONAIS

contribuem diretamente para que o aluno não apenas inicie o curso, mas permaneça e conclua (LONGHI; BEHAR; BERCHT, 2010).

COMO IDENTIFICAR ESSES ASPECTOS?

O PERFIL DEMOGRÁFICO

Geralmente é levantado a partir de questionários onlines ou impressos, objetivando observar padrões dentro do grupo de alunos focando em características básicas que podem auxiliar no direcionamento do planejamento.

Disponibilizamos um modelo de questionário para mapear o perfil demográfico. Acesse o link <http://twixar.me/Y0Qm> ou se preferir o QR Code ao lado. O link do questionário é aberto para sua edição. Procure o ícone "editar" na tela e em seguida faça uma cópia do formulário para a sua conta Google.



O PERFIL DIGITAL

Podem ser utilizadas rubricas (auto)avaliativas bem como questionários onlines e impressos. Na página ao lado, apresentamos a proposta de Santana e Coelho (2018) que consiste em uma grelha de rubrica desenhada para avaliar competências digitais.

OS FATORES MOTIVACIONAIS

Estes podem ser mapeados a partir do Modelo ARCS que foca em quatro categorias de estratégias importantes a fim de motivar os alunos na aprendizagem (KELLER, 2009):

Atenção

consiste em capturar o interesse dos estudantes e estimular a motivação para o aprendizado.

Relevância

considera as necessidades pessoais e metas do estudante objetivando gerar atitude positiva.

Confiança

contribui para que o estudante acredite no próprio potencial em relação ao desempenho exitoso nas atividades.

Satisfação

reforça as conquistas com recompensas internas e externas bem como cria oportunidades de prática do aprendizado.

RUBRICA PARA AVALIAR

competências digitais

ÁREA

COMPETÊNCIAS

HABILIDADES
BÁSICASHABILIDADES
INTERMEDIÁRIASHABILIDADES
AVANÇADAS

Informação

Navegação, busca e filtro de informações

Sei pesquisar informação na internet com programas de busca

Sei utilizar filtros para refinar a busca (ex. pesquisar apenas imagens, vídeos, etc.)

Sei utilizar estratégias de pesquisa avançada (ex. operadores de pesquisa) para encontrar informação confiável na internet. Sei filtrar e gerenciar a informação que recebo

Armazenamento e recuperação de informação

Sei salvar e arquivar conteúdos (textos, imagens, vídeos, áudio etc.) e recuperá-los quando necessário

Sei salvar e etiquetar arquivos, conteúdos e informação e tenho minhas próprias estratégias de armazenamento

Sei aplicar diferentes métodos e ferramentas para organizar os arquivos, conteúdos e a informação. Sei implementar um conjunto de estratégias para recuperar os conteúdos que eu ou outros guardaram

Comunicação

Compartilhamento de informação e conteúdo

Sei como compartilhar arquivos e conteúdos através de meios tecnológicos (enviar anexos nos e-mails, fazer upload de fotos on-line)

Sei como compartilhar conteúdos e informação em diferentes formatos (ex. compartilhar um vídeo nas redes sociais). Sei como utilizar as redes sociais para divulgar os resultados do meu trabalho

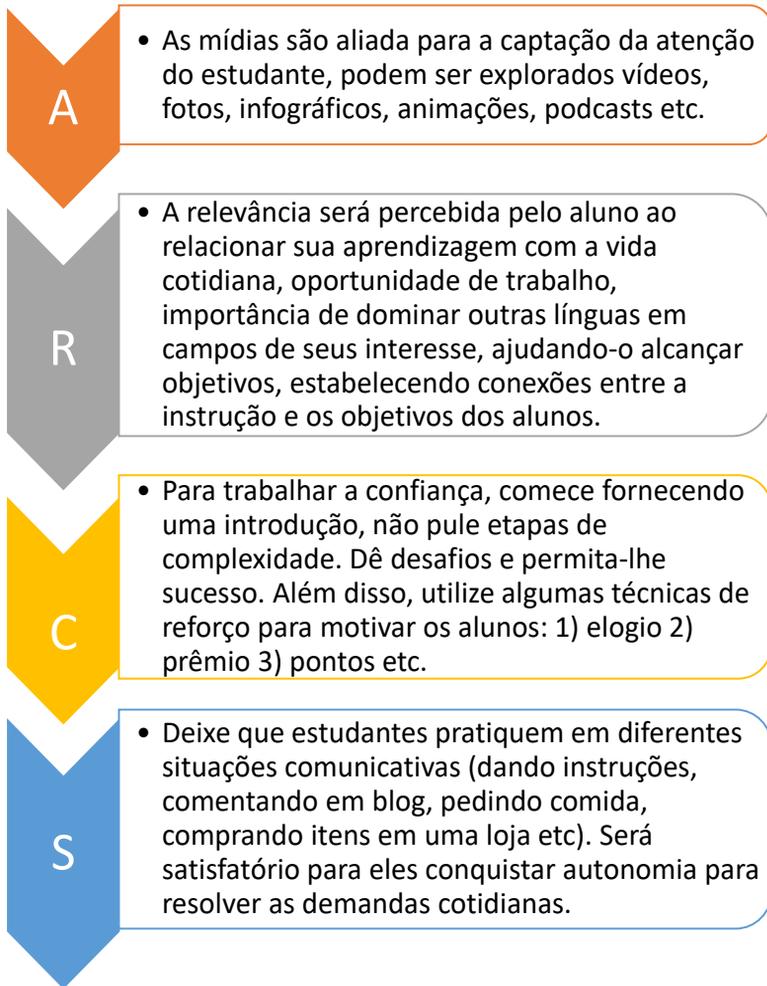
Sou capaz de compartilhar de forma ativa informação, conteúdos e recursos através de redes sociais e ferramentas de colaboração (wikis, fóruns, etc).

Adaptado de Santana e Coelho (2018)

Baixe a versão online clicando no link <http://twixar.me/POQm> ou escaneando o QRcode ao lado:



Piriyasurawong (2019) organiza um esquema orientando o professor a como pensar em cada categoria do Modelo ARCS voltando-se para as habilidades de comunicação de línguas adicionais.



A adequação dessas condições de motivação podem ser constantemente avaliadas durante o processo de ensino e aprendizagem. Uma proposta de instrumento foi desenhada por Kellen (2009):

Instrumento de avaliação da qualidade da motivação baseado no IMMS

Categoria	Assertivas	
Atenção	Q1	Houve algo interessante no início das aulas que chamou minha atenção.
	Q2	O design da sala de aula é atraente.
	Q3	Apreendi algumas coisas surpreendentes ou inesperadas.
	Q4	A variedade de recursos utilizados (computador, simuladores, exercícios, desafios, quizzes, entre outros) ajudou a manter minha atenção nas aulas.
Relevância	Q5	Ficou claro para mim que o conteúdo das aulas está relacionado às coisas que eu já conhecia.
	Q6	O conteúdo das aulas é relevante para os meus interesses.
	Q7	Houve explicações ou exemplos de como as pessoas usam/aplicam o conhecimento desta disciplina.
	Q8	O conteúdo desta lição será útil para mim.
Confiança	Q9	Quando examinei pela primeira vez o conteúdo da disciplina, tive a impressão de que seria fácil para mim.
	Q10	Depois de ler as informações introdutórias, fiquei mais confiante por saber o que eu deveria aprender durante as aulas.
	Q11	Ao passar pelas etapas das atividades senti confiança de que estava aprendendo o conteúdo.
	Q12	A boa organização das aulas me ajudou a ter certeza de que eu aprendi.
Satisfação	Q13	Concluir esta lição com sucesso foi importante para mim.
	Q14	Concluir os exercícios nesta disciplina me deu uma satisfação de realização.
	Q15	Foi por causa do meu esforço pessoal que consegui avançar na aprendizagem, por isso me sinto recompensado.

Fonte: adaptado de Keller (2009)

Baixe a versão online clicando no link <http://twixar.me/POQm> ou escaneando o QRcode ao lado:



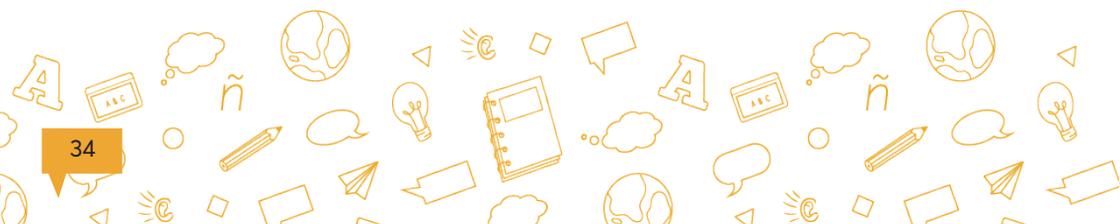
ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Devemos considerar ainda a pluralidade que compõe a turma, o que significa ponderar que os estudantes se relacionam de diversas formas com o processo de ensino e aprendizagem. Carvalho e Silva (2009) consideram primordial que no ensino de línguas o professor busque adaptar-se aos estilos de aprendizagem da turma a fim de potencializar a interação sem esquecer de proporcionar diversidade nas atividades propostas. Os estilos de aprendizagem podem servir também como incentivo ao desenvolvimento de novas estratégias didáticas.

A captação do estilo de aprendizagem pode ocorrer por meio de questionários ou por observação das tarefas a partir da adesão ou resistência dos estudantes mas independentemente de uma identificação desses estilos, o professor já deve levar em consideração as diferentes formas de aprender em seu planejamento.

(CARVALHO; SILVA, 2009; FILATRO, 2018).

Disponibilizamos o questionário adotado por Carvalho e Silva (2009) que considera o estilo visual, verbal, auditivo, físico, lógico, social e individual. O link do questionário é aberto para sua edição. Procure o ícone "edição" na tela e em seguida faça uma cópia do formulário para a sua conta Google. O acesso pode ser pelo link <http://twixar.me/70Qm> ou escaneando o QR Code ao lado.



Para organizar e compreender de forma estratégica o perfil dos alunos, Filatro (2018) preconiza integrar todas as características em um único perfil por meio da técnica persona que aproxima do desenho de um aprendiz típico. Nesta técnica, o aluno típico receberá um nome e uma imagem representativa, posteriormente serão descritos os aspectos coletados que se destacaram.

Técnica persona usada para compreender o perfil dos alunos

PERSONA

Invente um nome criativo para representar o aprendiz típico

Desenhe ou ilustre com recortes de revista o aprendiz típico

Descreva o perfil e as características do aluno típico

Crie um lema que traduza as motivações do aluno típico

Indique as necessidades de formação, capacitação ou atualização do aprendiz típico

Fonte: Filatro (2018, p.49)

Baixe a versão online clicando no link <http://twixar.me/N0Qm> ou escaneando o QRcode ao lado:



2ª ETAPA

Design

Objetivo: Detalhar o planejamento e a situação de aprendizagem definindo as estratégias e atividades para alcançar os objetivos traçados, a seleção de mídias e ferramentas mais apropriadas, a descrição de materiais, estratégias e avaliações com ações baseadas na fase de análise (FILATRO, 2008, BRANCH, 2009).

MATRIZ

Instrucional

A matriz de design instrucional é um instrumento preconizado pelo ADDIE que permite elencar aspectos que vão nortear a realização das atividades, estabelece os objetivos, planejamento da avaliação e averigua níveis de interação entre alunos e conteúdo, as ferramentas, o educador e outros alunos.

Unidade de Estudo

*Hoy
porti.
mañana
por mí*

Objetivos de Aprendizagem

Desenvolver discursos relacionados ao contexto da amizade e valores humanos nas relações sociais

Brechas Críticas

Valores humanos: empatia e cooperação

Papéis

Investigador
Analista de informações.
Humanizador
Proativo
Entusiasta
Professor:
Mediador

Atividades

Atividades individuais, interativas e colaborativas. Encontro síncrono para consolidação de discussões

Ferramentas

Web quest interativa
Base de Dados

Conteúdo

Vocabulário pertinente ao contexto de estudo (flash cards e mídias)
Expressões idiomáticas
Funções de (PDF interativo e vídeos)

Avaliação

Uso de rúbrica

Baixe a versão online clicando no link <http://twixar.me/c0Qm> ou escaneando o QRcode ao lado:



ENTENDENDO OS CONCEITOS DA MATRIZ INSTRUCIONAL

UNIDADES DE ESTUDO

As unidades de estudo são definidas a partir dos objetivos de aprendizagem e podem ser desenhadas como uma aula, um curso, um workshop, etc. desde que a unidade escolhida seja suficiente para alcançar os objetivos de aprendizagem estabelecidos (FILATRO, 2018).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

São estabelecidos objetivos de aprendizagem visando o que se pretende que o aluno alcance com relação às competências, habilidades e atitudes na língua-alvo. Esses objetivos podem ser o reflexo das necessidades de aprendizagem dos alunos.

BRECHAS CRÍTICAS

Esse item não consta no modelo de matriz instrucional preconizado por Filatro (2008, 2018), no entanto, foi adicionado devido à abordagem utilizada na proposta, preconizada no ensino crítico-emancipatório. Nesse campo, o professor apresenta a brecha crítica que julga pertinente para trabalhar no contexto da unidade de estudo.

PAPÉIS

Visando alcançar os objetivos de aprendizagem, os estudantes e professores assumem diferentes papéis no processo de ensino e aprendizagem. Esses papéis devem ser pensados com base em toda a situação didática e alinhados com as atividades e brechas críticas. De acordo com Filatro (2018, p. 75), uma possibilidade é “montar grupos de alunos e propor que desempenhem papéis diferentes em duplas, trios, pequenos grupos, na turma, entre turmas da mesma instituição ou até mesmo de instituições diferentes, etc”. Na abordagem crítica, o papel ganha destaque já que pretende que o aluno saiba mobilizar a língua para a superação de situações complexas no dia a dia, atuando de maneira consciente e coerente.

ATIVIDADES

O campo de atividades corresponde às configurações que as atividades seguem, bem como a definição de duração. As atividades podem ser desenhadas para o desenvolvimento individual do aluno, de forma colaborativa ou interativa e são apoiadas pelos conteúdos e pelas ferramentas selecionadas. É importante que as orientações sejam coerentes e objetivas, além disso, deve-se acrescentar exemplos para nortear o aluno e facilitar o alcance dos objetivos.

Leffa (2003) aponta a necessidade de refletir sobre a adequação da complexidade em relação à proficiência que o aluno tem e acerca da ideia das possíveis dúvidas do aluno. Para Filatro (2018), algumas atitudes podem ser adotadas como: simular a realização de atividades, trabalhar com faixas de tempo (não especificar exatamente o tempo mas uma limite de tempo aproximado, como por exemplo, entre 45-60 min), reservar espaço para reflexão, fornecer modelos e templates de entrega, etc.

CONTEÚDOS

Os conteúdos se relacionam aos objetivos de aprendizagem e à organização curricular (FILATRO, 2018) e responde a pergunta: o que ensinar e aprender? Assim, a escolha do conteúdo pode variar de acordo com percepção do professor sobre a língua que fará um recorte do léxico e da sintaxe, por exemplo; e em uma perspectiva mais comunicativa inclui aspectos como regras de formalidade, os lugares sociais de onde falam os interlocutores, os efeitos de sentido que suas falas podem provocar, etc.

FERRAMENTAS

As ferramentas são tecnologias encontradas na web para dar suporte à comunicação, contato com o conteúdo e administração do curso. Em um ambiente virtual, Filatro (2018) classifica 3 (três) tipos de ferramentas:

Ferramentas pedagógicas

Subsidiar os conteúdos, materiais de apoio e orientações às atividades de aprendizagem, englobam as webquests, vídeos, roteiros de aprendizagem etc.

Ferramentas comunicacionais

Subsidiar a interação entre os atores da situação didática e englobam fóruns de discussão, bate-papo, correio eletrônico, conferência entre os participantes etc.

Ferramentas administrativas

Fornecem recursos de gerenciamento do curso (cronograma, ferramentas disponibilizadas, inscrições, etc), gerencia privilégios, o controle de acesso e do desempenho do aluno (relatórios de acesso, frequência no ambiente, utilização de ferramentas, etc) e outras configurações.

AValiação

Neste campo, é descrito a forma como pode ser avaliada a aprendizagem na unidade. O professor pode fazer uso de diversos tipos de avaliação e definir em quais momentos serão aplicadas, lançando mão de avaliações diagnósticas, somativas, formativas, autoavaliação etc.

3ª ETAPA

Desenvolvimento

Objetivo: produção e a adaptação de recursos e materiais didáticos e impressos e/ou digitais, a parametrização de ambientes virtuais e a preparação de suportes pedagógicos, tecnológicos e administrativos (FILATRO, 2008, p.30).

Considerando a análise contextual e o desenho de sua matriz instrucional, você já tem um direcionamento do que será necessário adaptar e produzir para a concretização dos objetivos traçados para seus alunos.

Filatro (2008) adverte que essa etapa consome grande parte do cronograma e orçamento de um projeto educacional, mas que a reutilização de materiais didáticos de outras unidades de estudos, programas e cursos consiste em uma opção viável para agilizar o processo.

Para a sua organização, liste os materiais autorais como por exemplo, se você sentiu a necessidade de produzir uma webquest ou um vídeo e os materiais que serão adaptados em sua proposta. Não esqueça de apontar quais serão os materiais de autoria própria e os adaptados indicando a fonte do material que será adaptado.

Materiais autorais
para produzir

-
-
-

Materiais para
adaptar

Fonte

-
-
-

COMO PRODUZIR UMA WEBQUEST INTERATIVA?

Tallei e Romero (2010) defendem que as webquests são capazes de apoiar práticas pedagógicas que demandam uma postura crítica e reflexiva dos alunos, envolvendo também aspectos como criatividade e tomada de decisões, o que permite o desencadeamento de processos educativos mais eficazes ao se apropriarem de novos conteúdos e das informações disponíveis na rede (TALLEI; ROMERO, 2010).

O uso da webquest corresponde à abordagem comunicativa e crítico-emancipatória, visto que incorpora “desafios como a atribuição aos estudantes de papéis a serem desempenhados ou cenários para trabalhar” (SANTOS. SANTOS, p.36). Santos (2008, p. 6) explica que:

Para que uma WebQuest seja interativa é preciso combinar pedagogia com tecnologia e comunicação interativas. Do ponto de vista pedagógico, a WebQuest precisa agregar elementos que incentivem: a pesquisa como princípio educativo; a interdisciplinaridade e a contextualização entre conhecimento científico e a realidade do aprendente; o mapeamento da informação e a transformação crítica da informação mapeada em conhecimento; o diálogo e a coautoria entre os aprendentes.



No curso, utilizamos a Webquest associada à tecnologia H5P, que pode ser manuseada com o plug-in para Moodle H5P ou acessando o site por meio de uma conta gratuita H5P – Create and Share Rich HTML5 Content and Applications

O H5P é uma ferramenta gratuita e de código aberto, que permite a criação de conteúdos interativos, a maioria com feedback imediato, tais como vídeos, quizzes, conteúdos de arrastar e soltar, atividades de múltipla escolha, reconhecimento de voz, entre outros (GERVÁSIO, 2019).

Além disso, como salienta o autor, há quarenta e dois tipos de atividades disponíveis para uso com esse plugin, inclusive, dois tipos de atividades que reconhecem cento e vinte e três línguas para entrada de áudio (GERVÁSIO, 2019, p.5). É compatível com Moodle, Canva, Black Board, Wordpress entre outros, isto é, o material desenvolvido no H5P pode ser incorporado nessas plataformas.

A Webquest foi criada especificamente na ferramenta Interactive Book que permite aos usuários reunir grandes quantidades de conteúdo interativo, como vídeos interativos, perguntas, apresentações de cursos e muito mais em várias páginas.

Tela da webquest



The screenshot shows a webquest interface. At the top, the title "El boquerón" is visible on the left, and "1 / 6" with navigation arrows is on the right. Below the title is a blue button labeled "cooperativo". A vertical sidebar on the left contains several radio button options: "Chace", "leganoti...", "uma", "udar?", and "uma", followed by a "submit" button. The main content area features a photograph of several hands stacked together in a circle. Below the image, the text reads: "¡Hola amig@s! Hemos visto que Rita y Miguel se perdieron de los demás excursionistas. Para ayudarles, en este momento difícil, vamos a necesitar **trabajar juntos**. Para tanto, vamos en busca de nuevas informaciones sobre El Boquerón para que podamos organizar un trabajo cooperativo y encontrá-los. Nuestros objetivos son:" followed by a bulleted list of objectives: "Investigar y conocer acerca de El boquerón;", "Construir una base de datos con las informaciones seleccionadas del internet;", "Hacer un pedido de ayuda;", and "Reflexionar sobre la importancia de la colaboración, empatía y solidaridad."

Fonte: Elaboração própria

COMO CONSTRUIR UM MURAL INTERATIVO?

O mural interativo foi incorporado ao AVEA do curso e objetivou potencializar a colaboração bem como a exposição das atividades dos alunos. Para isso, foi utilizada a ferramenta padlet. Após criar uma conta gratuita no endereço <https://pt-br.padlet.com/>, o professor pode trabalhar com a criação de até 5 murais simultâneos e gratuitos. Além do mural, a ferramenta também permite a criação/organização de conteúdo online por meio de uma linha do tempo, lista, grade, coluna, mapa, tela etc. A produção oral é favorecida visto que no próprio mural há a opção de gravação de áudios.

Plataforma Padlet

The screenshot shows a Padlet board with the title "¿Cómo es el Boquerón?" and the subtitle "Base para compartir informaciones sobre el Boquerón." The board contains several posts:

- A green audio post titled "El Boquerón" with a duration of 00:41, dated "Vocaroo 22 Sep 2021 23_44_44 GMT-0400 1iYsDTX4iKB3".
- A white audio post titled "El Boquerón" with a duration of 02:22, titled "el boquerón".
- A purple audio post titled "CRÁTER EL BOQUERÓN" with a duration of 04:08, dated "Vocaroo 30 Sep 2021 16_46_44 GMT-0400 158o7o0RmVs".
- A grey video post titled "BOQUERÓN ROSELIA" with a duration of 02:04.
- A purple video post titled "El Boquerón" with a duration of 04:33.
- A blue video post titled "El Boqueron" with a duration of 02:56.

Fonte: Elaboração própria

COMO INCORPORAR VÍDEOS DO YOUTUBE NO MOODLE?

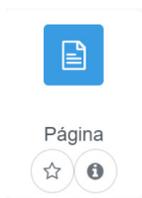
Vídeos do youtube foram incluídos nas aulas como apoio de situações didáticas, foram utilizadas reportagens, anúncios publicitários, entrevistas e outros gêneros discursivos. Para a organização da trajetória do aluno, o acesso desse material pode ser feito direto na plataforma.

▼ Modo de edição 

Para inserir um vídeo, o modo edição deve estar ativado

 ADICIONAR UMA ATIVIDADE OU RECURSO

Com o modo edição ativado, abrirá a possibilidade de adicionar uma atividade ou recurso no final de cada unidade/aula



Na recurso página poderá ser adicionado vídeos e a descrição da atividade.

Fonte: Escola Virtual do IFAM

COMO INCORPORAR IMAGENS DA INTERNET?

Imagens são mídias comumente exploradas em AVEA e ao longo deste curso é possível encontrar uma diversidade de charges, infográficos e fotos que foram incorporadas ao curso como materiais para apoiar o processo de ensino e aprendizagem.

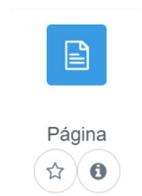
Para inserir uma imagem, o modo edição deve estar ativado

▼ Modo de edição

Com o modo edição ativado, abrirá a possibilidade de adicionar uma atividade ou recurso no final de cada unidade/aula

+ ADICIONAR UMA ATIVIDADE OU RECURSO

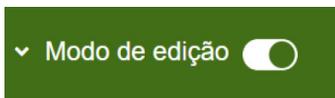
Na recurso página poderá ser adicionado a imagem e a descrição da atividade.



Fonte: Escola Virtual do IFAM

COMO FAZER A PARAMETRIZAÇÃO?

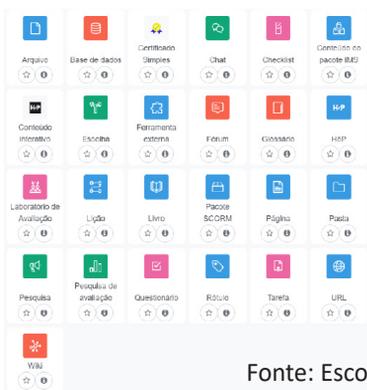
Na etapa do desenvolvimento também será efetuada a parametrização do AVEA em que serão habilitadas as ferramentas com as configurações desejadas no próprio Moodle.



Para a manuseio de ferramentas é necessário manter a opção de edição ativada



Com o modo edição ativado, abrirá a possibilidade de adicionar uma atividade ou recurso no final de cada unidade/aula



Posteriormente será aberto um painel com as opções disponíveis de atividades e recursos ao AVEA.

Fonte: Escola Virtual do IFAM



4^a ETAPA

Implementação

Objetivo: preparar para que as situações de aprendizagem possam fluir e alcançar os resultados estabelecidos, e para tal é necessário que a infraestrutura esteja adequada para sua execução (WESTIN, 2016).

A implementação é a ação didática em aplicação. É composta por duas etapas em que a primeira diz respeito à publicação. Nesse contexto, o curso recebe todos os materiais selecionados para o uso dos alunos e se torna acessível a todos os usuários (HAMID, 2021). Essa ação “envolve fazer a carga (upload) de conteúdos, configurar ferramentas, determinar horários de início e fim para as atividades e definir papéis e privilégios aos usuários” (FILATRO, 2008, p.94) .

Esta etapa consiste na execução, e se trata da etapa em que os alunos “realizam as atividades propostas, interagindo com os conteúdos, ferramentas, educadores e outros alunos conforme o desenho do curso (FILATRO, 2008, p.31).

Professor, atente-se a algumas orientações básicas que preparamos, a fim de que sua implementação alcance êxito:

#1

Teste todas as ferramentas e mídias;

#2

Realize uma preparação pedagógica com as leituras recomendadas;

#3

Verifique se a organização dos conteúdos oferece base para a realização das atividades;

#4

Explique as ferramentas utilizadas e peça para que os alunos realizem o download com antecedência.

#5

Explore ao máximo as ferramentas solicitadas a fim de que o aluno reconheça a utilidade das ferramentas escolhidas.

#6

Reserve um tempo para correção e apresentação de feedbacks para os alunos.

5ª ETAPA

Avaliação

Objetivo: A avaliação é realizada com o para determinar a efetividade da solução proposta.

Avaliamos, portanto, os resultados de aprendizagem dos alunos como forma de compreender a eficácia potencial das situações de aprendizagem construídas e identificar o que precisa ser revisado (FILATRO, 2008; BRANCH, 2009).

Por se tratar de uma proposta que integra o ensino comunicativo e crítico, também foi necessária a adoção de uma avaliação para cada dimensão. Além disso, avaliamos o design instrucional como um todo.

A unidade 3 estará destinado à explicação e detalhamento dos aspectos avaliativos que compõem a proposta. Mas antes de detalhar os aspectos avaliativos, vamos conhecer a estrutura completa do curso na próxima unidade.



2

UNIDADE

Estrutura do curso

Nesta unidade, focamos principalmente na estrutura do curso "Língua Espanhola: desenvolvimento competências comunicativas e críticas". Apresentamos as 4 (quatro) aulas organizadas no Ambiente Virtual Moodle, com os objetivos traçados, conteúdos propostos, carga horária recomendada, recursos tecnológicos necessários para a sua execução e demais informações relevantes para a aplicação.

Ensino de Línguas a Distância

CONHECENDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A modalidade da Educação a Distância (EAD) vem recebendo certa ênfase já que favorece o acesso ao aprendizado, aperfeiçoamento e atualização de competências para novas áreas do conhecimento, autonomia, personalização e flexibilidade que possibilita conciliar a vida laboral e familiar com os estudos, além da possibilidade de transcender barreiras geográficas e temporais (MOORE; KEARSLEY, 2008).

No âmbito das línguas, a busca e a oferta por cursos EAD têm apresentado crescimento significativo (MONEYPENNY; ALDRICH, 2018). O Relatório Analítico de Aprendizagem a Distância no Brasil confirma o fortalecimento dessa tendência no campo dos cursos livres de línguas tanto no âmbito corporativo como no âmbito acadêmico (ABED, 2018). Porém, revela-se ainda como tarefa desafiadora a questão acerca da qualidade dos cursos ofertados (ABED, 2018; MONEYPENNY; ALDRICH, 2018) já que os processos de aprendizagem se tornaram mais complexos (STIVALET; HACK, 2011).

Nesse sentido, não podemos pensar em oferecer cursos educacionais a distância sem o devido alinhamento com as especificidades desta modalidade no que tange ao planejamento curricular, público-alvo, material didático, artefatos pedagógicos, entre outros.

CLASES I, II, III E IV

Para facilitar a compreensão, apresentamos os dispositivos em comum utilizados em todas as aulas que compõem a dinâmica do curso:



Episódio

A cada aula, o estudante acompanha um episódio dos personagens Rita e Miguel em que é aplicada a técnica de storytelling, por meio de uma sequência de vídeos. A história narrada serve como base para o planejamento de atividades a partir da perspectiva comunicativa e das brechas encontradas.



TAREFA
Interacción ¿Qué opinas?

Atividade aplicada em conjunto com os vídeos storytelling e tem a função de introduzir cada aula. Os primeiros questionamentos objetivam “preparar o terreno para a problematização que se segue” (DUBOC, 2012, p.99). Nesse ponto, também objetivam estabelecer as compreensões deles em relação à temática abordada, transformando-se em um momento de exercício da metalinguagem ao estabelecer relações com novos conceitos e possibilitar a ampliação das perspectivas.



URL
Cuaderno 01

Esta seção, encontrada nas aulas, disponibiliza PDF para estudo do conteúdo e vocabulário linguístico.



PÁGINA
Infográficos y mapas mentales

Esta seção disponibiliza infográficos e mapas mentais dos conteúdos trabalhados nesta aula. Estará em constante atualização pela pesquisadora que poderá adicionar novos materiais produzidos.



PÁGINA
Actividades diversas

Para todas as aulas foram desenhadas atividades interativas e colaborativas com diferentes recursos tecnológicos voltadas para a reflexão crítica, além de focar nas expansões de perspectivas em relação à língua e realidade social do estudante.



TAREFA
Producto Final

Ao final de cada aula, solicitamos a entrega de algum artefato realizado colaborativamente pelo estudante que pode ser um vídeo, uma carta oral, um podcast com o objetivo de aplicar os conhecimentos linguísticos e as novas percepções sobre a temática desenvolvida.



CLASE 1

Hoy por ti, Mañana por mí

COMPROMISSOS DO ALUNO NESTA AULA



Acessar



Estudar



Realizar atividades

9H

de dedicação

HABILIDADES COMUNICATIVAS

Solicitar ajuda; dar informações sobre um local; emitir opiniões.

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS

Funções de SE, vocabulário referente ao contexto das relações humanas.

RESULTADOS DA APRENDIZAGEM

Desenvolver discursos relacionados ao contexto da amizade, empatia e valores humanos nas relações sociais.

PLANEJAMENTO DAS AULAS

Introdução

Primeiras impressões a partir do episódio 1 do storytelling.

Perguntas gerais direcionadas aos alunos a respeito de seu entendimento da temática, levantando a concepção de amizade, empatia e cooperação, sondagem do contexto social e comunicativo

Ação docente (estimular participação)

¿Ya estuviste en una situación semejante en que necesitabas ayuda urgente?
¿Puedes contar al grupo un ejemplo de tu propia experiencia?
¿Cómo te sientes cuándo te toca ayudar y pedir ayuda?

También identifica los puntos del diálogo que hay expresiones que se refieren al acto de ayudar.

Ação discente

interagir a partir das perguntas (1h).

Desenvolvimento

Aspectos linguísticos: Vocabulário (amistad, empatía y solidaridad) e expressões idiomáticas no contexto da amizade.

Coerência e coesão: Funções do SE.

Conexões locais e globais: Reflexão sobre pesquisas que apontam alguns países como mais empáticos relacionando com questões locais e nacionais

Ação docente

Acompanhar o progresso dos alunos e tirar as dúvidas para a realização das atividades.

Receber as atividades por meio da plataforma ou outras ferramentas e fornecer feedback.

Ação discente

1. Estudar o PDF com o conteúdo linguístico (1h).
2. Construir um dicionário colaborativo (1h).
3. Realizar a web-quest (4 h).

Encerramento

Reflexão crítica (perguntas que levem à problematização da situação apresentada). Reconhecimento da importância de uma sociedade permeada por valores

Ação docente

Preparar o encontro síncrono (utilizar apresentação de powerpoint sugerida no produto).

promover discussão sobre a percepção de empatia envolvendo notícias ao redor do mundo.

¿Cómo la globalización y la tecnología están afectando la empatía de las personas?
¿Cómo te sientes al necesitar pedir ayuda?
¿Cómo estos valores influyen en la vida social?

La investigadora Anita Nowak afirma que “la empatía es la fuerza poderosa más perturbadora del mundo, solo queda detrás del amor”. Comenta tu posicionamiento.

Ação discente

Entregar o produto final solicitado e realizar as leituras para o encontro síncrono.

Participar do encontro síncrono e se engajar nas discussões sugeridas.

(2h)

Fonte: Elaboração própria (2023)

Acesse as atividades em formato word no link <http://twixar.me/RDQm>

Baixe os slides para aula síncrona no link <http://twixar.me/YDQm>

QUAIS RECURSOS SÃO USADOS NA CLASE 1?



Esta seção objetiva estabelecer as compreensões dos estudantes em relação à concepção de amizade, empatia e cooperação. Como guia de questionamentos, as perguntas do quadro anterior podem ser usadas. Tente conduzir as questões a partir das ideias que surgirem.

TECNOLOGIAS SUGERIDAS:

Whatsapp, Vocaroo (Gravador de voz on-line)



Esta seção disponibiliza PDF para estudo do conteúdo e vocabulário linguístico: expresiones idiomáticas, funciones de la partícula se, recomendaciones para la producción oral.



Esta seção disponibiliza infográficos e mapas mentais das funções de SE e conceitos relacionados à empatia.



Atividades de feedback rápido para a prática das funções do SE.



Objetiva a construção colaborativa de um dicionário na ferramenta glossário, explicando conceitos relacionados à empatia.

TECNOLOGIAS SUGERIDAS:

Vocaroo (Gravador de voz on-line) e Aplicativo Picvoice



Webquest interativa com atividades de pesquisa, síntese de informações, gravações e reflexões.



O encontro síncrono ao final da aula 1 objetiva a interação do grupo envolvendo discussões sobre o conhecimento adquirido, socialização das experiências desenvolvidas e problematização de questões existentes na sociedade.

TECNOLOGIAS SUGERIDAS:

Google Meet



CLASE 2

En un mundo virtual

COMPROMISSOS DO ALUNO NESTA AULA



Acessar



Estudar



Realizar atividades

10H

de dedicação

HABILIDADES COMUNICATIVAS

Apresentar um discurso e defender um ponto de vista; justificar um acontecimento indicando causa e efeito

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS

Conjunções de causa e consequência e vocabulário relacionado a objetos tecnológicos

RESULTADOS DA APRENDIZAGEM

Abordar temáticas inseridas no campo das tecnologias



PLANEJAMENTO DAS AULAS

Introdução

Primeiras impressões a partir do episódio 2 do storytelling.

Perguntas relacionadas ao contexto da história, pensar sobre motivo pelo qual os personagens se sentiram aflitos com a falta de internet.

Ação docente (estimular participação)

¿Utilizas más para tareas académicas/laborales o ocio?
 ¿Estás satisfecho con el modo con la cuál utilizas el internet, o todavía identificas motivos para mejorar la utilización?
 ¿Crees que exista dos lados de una misma moneda, o sea, que la tecnología tiene influencia positivas y negativas en nuestras vidas?

Ação discente

interagir a partir das perguntas (1h).

Desenvolvimento

Aspectos linguísticos: vocabulário relacionado a objetos tecnológicos e expressões idiomáticas no contexto da tecnologia.

Coerência e coesão: Conectores de causa e consequência (debido a, causa de, ya que/ para eso, para tanto).

Conexões locais e globais: Reflexão crítica sobre as tecnologias criadas para minimizar as desigualdades sociais e os impactos ao meio ambiente e o que está sendo utilizado em escala local e nacional.

Ação docente

Acompanhar o progresso dos alunos e tirar as dúvidas para a realização das atividades.
 Receber as atividades por meio da plataforma ou outras ferramentas e fornecer feedback.

Ação discente

1. Estudar o PDF com o conteúdo linguístico (1h).
2. Analisar o discurso do sociólogo Manuel Castells e expor oralmente os pontos mais relevantes (2h).
3. Apresentar pontos em que a tecnologia foi favorável ao desenvolvimento humano e os novos desafios enfrentados estabelecendo a ideia de causa e efeito (4h).

Encerramento

Reflexão crítica (perguntas que levem à problematização da situação apresentada).
 Reconhecimento dos desafios de uma sociedade de base tecnológica.

Ação docente

promover discussão sobre a tecnologia e relações sociais.
 ¿Contribuye la tecnología a alcanzar una sociedad mejor y más justa?
 ¿No sería mayor avance tecnológico poder garantizar una vida digna a todo el mundo sin destruir el planeta?
 Siendo considerada una necesidad básica por nuevos estudios ¿Por qué gran parcela de la población no tiene acceso a internet?

Ação discente

Entregar o produto solicitado e realizar uma reflexão final.

(2h)

Fonte: Elaboração própria (2023)

Acesse as atividades em formato word no link <http://twixar.me/PDQm>

Baixe os slides para aula síncrona no link <http://twixar.me/VDQm>

QUAIS RECURSOS SÃO USADOS NA CLASE 2?



Esta seção objetiva compreender as experiências dos estudantes em relação à tecnologia e as relações humanas. Como guia de questionamentos, as perguntas do quadro anterior podem ser usadas. Tente conduzir as questões a partir das ideias que surgirem.



Esta seção disponibiliza PDFs para estudo do conteúdo e vocabulário linguístico: expresiones idiomáticas, funciones de la partícula se, recomendaciones para la producción oral, vocabulario relacionado a objetos tecnológicos, aplicándolo en situaciones comunicativas, conocer conectores de causa y consecuencia, algunas expresiones idiomáticas.



Esta seção disponibiliza infográficos e mapas mentais para os conectores de causa e consequência e conceitos relacionados à tecnologia.



Atividades de feedback rápidos para conectores de causa e consequência.



O objetivo consiste na turma construir um dicionário colaborativo na ferramenta glossário, explicando conceitos relacionados à tecnologia.



Forum para discutir o tema "A necessidade e o direito das pessoas estarem conectadas" com base em um vídeo do sociólogo Manuel Castells. O objetivo da atividade é estimular o aluno a expressar-se sobre o tema, justificar seu ponto de vista, interagir com os outros estudantes e apresentar relações de causa e consequência dos contextos discutidos.



Mural padlet para interação e discussão de interpretação de charges relacionadas à tecnologia e sociedade.



A atividade final consiste em um artefato em formato de vídeo colaborativo que evidencie as reflexões feitas durante as atividades e organize os pontos positivos e negativos que foram identificados da sociedade atual em relação ao uso das tecnologias.

TECNOLOGIAS SUGERIDAS:

VoiceThread



CLASE 3

Un paseo cultural

COMPROMISSOS DO ALUNO NESTA AULA



Acessar



Estudar



Realizar atividades

10H

de dedicação

HABILIDADES COMUNICATIVAS

Expor informações, explicando e exemplificando.

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS

Conectores explicativos e de exemplos; vocabulário relacionado ao campo das artes.

RESULTADOS DA APRENDIZAGEM

Reconhecer produções e artistas e discutir interpretações investigando o contexto de produção, articulando elementos sociais e culturais

PLANEJAMENTO DAS AULAS

Introdução

Desenvolvimento

Encerramento

<p>Primeiras impressões a partir do episódio 3 do storytelling.</p> <p>Perguntas gerais direcionadas aos estudantes a respeito do entendimento da temática, levantando o conhecimento e o contato com a produção cultural de países hispanofalantes.</p>	<p>Ação docente (estimular participação)</p> <p>Cuenta acerca de tu relación con los tipos de arte ¿Sueles consumirlas con frecuencia? ¿Qué tipos conoces más: la pintura, la escultura, la literatura, la danza, la música, la arquitectura? ¿Hay algún artista que acompañas frecuentemente? ¿Estas manifestaciones artísticas te hacen reflexionar el social? ¿Produces algún tipo de arte?</p>	<p>Ação discente</p> <p>interagir a partir das perguntas (1h).</p>
<p>Aspectos linguísticos: Conectores explicativos e de exemplos; vocabulário relacionado ao campo das artes.</p> <p>Conexões locais e globais: Reflexão sobre a perspectiva dos artistas de outros países e os pontos de identificação com os temas trabalhados e da crítica social.</p>	<p>Ação docente</p> <p>Acompanhar o progresso dos alunos e tirar as dúvidas para a realização das atividades.</p> <p>Receber as atividades por meio da plataforma ou outras ferramentas e fornecer feedback.</p>	<p>Ação discente</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudar o PDF com o conteúdo linguístico (1h). 2. Socializar interpretações da poesia de Eduardo Galeano (1h). 3. Percepções a partir das fotos de Ugur Gallen (4 h).
<p>Reflexão crítica (perguntas que levem à problematização da situação apresentada).</p> <p>Reconhecimento de aspectos históricos, sociais e culturais a partir da arte.</p>	<p>Ação docente</p> <p>Preparar o encontro síncrono (utilizar apresentação de powerpoint sugerida no produto).</p> <p>promover discussão sobre a arte e o contexto social.</p> <p>¿Qué te comunicaron los artistas con los que entraste en contacto en esta clase?</p> <p>¿Te identificas con las denuncias sociales realizadas por los artistas?</p> <p>¿Cómo entiendes el impacto de abordar estos problemas sociales en las artes?</p> <p>¿De qué nueva información tomó conocimiento en relación con los aspectos sociales y culturales de los contextos tratados?</p>	<p>Ação discente</p> <p>Entregar o produto final solicitado e realizar as leituras para o encontro síncrono.</p> <p>Participar do encontro síncrono e se engajar nas discussões sugeridas. (2h).</p>

Fonte: Elaboração própria (2023)

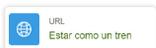
Acesse as atividades em formato word no link <http://twixar.me/7DQm>

Baixe os slides para aula síncrona no link <http://twixar.me/NDQm>

QUAIS RECURSOS SÃO USADOS NA CLASE 3?



Esta seção objetiva levantar o conhecimento e as experiências com o mundo artístico, sobretudo de países falantes da língua espanhola, já que podemos perceber que as manifestações artísticas se projetam nas diversas áreas do conhecimento em aspectos históricos, sociais e culturais.



Atividades com feedback rápido sobre conectores explicativos e de exemplo.



Mural padlet para discutir acerca do poema "Utopía" de Eduardo Galeano. A discussão pode transpassar o significado que o autor atribui a utopia desde um ponto de vista de cidadão uruguaio comparando com os significados de uma sociedade utópica desde uma perspectiva brasileira. Outro ponto a ser explorado são as denúncias que Galeano promove por meio de sua poesia.



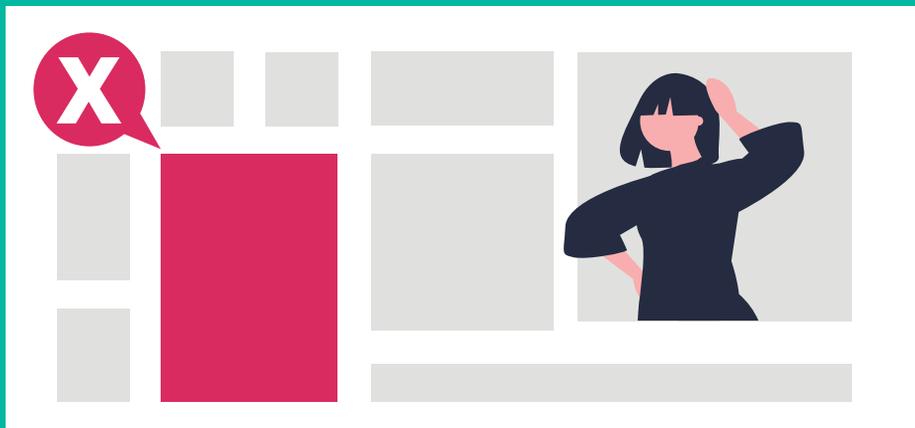
Forúm para discutir as fotos produzidas pelo turco Ugur Gallen. Este profissional é um artista que utiliza a combinação de imagens de conflitos entre cenas cotidianas, mas em diferentes realidades do mundo. Seu trabalho conquistou um grande público nas redes sociais.

TECNOLOGIAS SUGERIDAS:

Vocaroo (Gravador de voz on-line)



Para finalizar a terceira aula, em grupos, os estudantes produzirão um episódio de podcast a respeito de um artista e suas produções.



CLASE 4

Las Fake News

COMPROMISSOS DO ALUNO NESTA AULA



Acessar



Estudar



Realizar atividades

10H

de dedicação

HABILIDADES COMUNICATIVAS

Argumentar e
contra-argumentar.

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS

Marcadores para
introduzir e concluir
fatos; vocabulário
relacionado ao campo
da mídia.

RESULTADOS DA APRENDIZAGEM

Posicionar-se acerca das
fakenews, expressando-se
sobre a problemática e
checando a fidedignidade
de informações noticiadas.

PLANEJAMENTO DAS AULAS

Introdução

Primeiras impressões a partir do episódio 4 do storytelling.

Perguntas gerais a respeito das experiências e opiniões dos estudantes sobre as fake news e suas consequências.

Ação docente (estimular participação)

¿Ya fuiste engañado con noticias falsas? Sabes que 86 % de la gente, sí. Ese dato es de acuerdo con el Centro para a Inovação em Governança Internacional.
¿Te crees capacitado para diferenciar las noticias reales de las falsas?
¿Has llegado a discutir con alguien por culpa de una noticia falsa?

Ação discente

interagir a partir das perguntas (1h).

Desenvolvimento

Aspectos linguísticos: Marcadores para introduzir e concluir fatos; vocabulário relacionado ao campo da mídia

Conexões locais e globais: notícias veiculadas nacionalmente e internacionalmente.

Ação docente

Acompanhar o progresso dos alunos e tirar as dúvidas para a realização das atividades.
Receber as atividades por meio da plataforma ou outras ferramentas e fornecer feedback.

Ação discente

1. Estudar o PDF com o conteúdo linguístico (1h).
2. A partir do gênero reportagem, refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas, posicionando-se (1h).
3. Avaliar diferentes notícias circularam pela internet como o objetivo de identificar características de fakenews (4 h).

Encerramento

Reflexão crítica (perguntas que levem à problematização da situação apresentada).
Consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo.

Ação docente

Preparar o encontro síncrono (utilizar apresentação de powerpoint sugerida no produto).
Preparar a Tertúlia em encontro síncrono (utilizar apresentação de powerpoint sugerida no produto).
¿Qué géneros discursivos se observan en la información

Ação discente

Entregar o produto final solicitado e realizar as leituras para a Tertúlia.
Participar da Tertúlia (3h).

Fonte: Elaboração própria (2023)

Acesse as atividades em formato word no link <http://twixar.me/cDQm>

Baixe os slides para aula síncrona no link <http://twixar.me/sDQm>

QUAIS RECURSOS SÃO USADOS NA CLASE 1?



Esta seção objetiva levantar as experiências e opiniões dos estudantes sobre as fake news e suas consequências bem como a preparação para a identificação desses tipos de notícias.



Atividades com feedback rápido sobre marcadores para introduzir e concluir fatos.



Mural interativo *padlet* com o objetivo de comentar e analisar as informações de uma reportagem sobre *fake news* propagada via facebook que causou um intenso congestionamento.



Esta seção disponibiliza material em formato de infográfico para se aprofundar o estudo da temática.



Audioforum para comentar diversas notícias veiculadas na internet na busca de características que podem denunciar a inveracidade das informações propagadas.



Atividade final que objetiva a produção de uma carta oral para um meio de comunicação solicitando a retirada de circulação de uma notícia veiculada, alegando as sérias consequências da omissão por parte do jornal. É preferível que os alunos se organizem em duplas ou em grupos.

UM ENCONTRO DE ENCERRAMENTO

Encontro síncrono em formato de TERTÚLIA, configurando-se como momento propício para resgatar as temáticas debatidas ao longo do curso, já que as tertúlias são efetivadas com dois ou mais locutores que interagem entre si com o mesmo pano de fundo temático. Gadelho (2019, p.97) evidencia que nas tertúlias “figuram a imediatez comunicativa, o dinamismo e o caráter cooperativo”. As tertúlias são compreendidas como reuniões de família ou amigos reunidas em prol de um mesmo objetivo. As tertúlias são constantemente transmitidas pelos meios de comunicação espanhóis (televisão e rádio) e contribuem na formação da opinião pública (SANZ, 2014).

3

UNIDADE

Aspectos Avaliativos

Como avaliar a produção oral na perspectiva comunicativa e crítico-emancipatória? Como avaliar o design instrucional de uma proposta? Nesta unidade, trataremos especificamente de aspectos avaliativos e apresentaremos as rubricas utilizadas para mapear os desempenhos dos estudantes.

RUBRICAS

ESTABELECENDO CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A rubrica reúne "um conjunto coerente de critérios sobre o trabalho a ser realizado pelos estudantes que inclui descrições de níveis de desempenho (performance)" (BROOKHART, 2013, p. 4 apud MENDONÇA; COELHO, 2018, p.11).

Julgamos pertinente o uso da rubrica como instrumento avaliativo haja vista a necessidade de "manter a confiança e a estabilidade na correção e julgamento", do mesmo modo que é um recurso que auxilia no "feedback oportuno, em tempo hábil" (MENDONÇA; COELHO, 2018, p.2).

Nesse sentido, as rubricas são aplicadas para mensurar as aprendizagens alcançadas, averiguar o desenvolvimento da habilidade de produção oral a partir dos critérios estabelecidos e reconhecidos previamente.

A rubrica adotada neste material é para a dimensão linguístico-comunicativa, foi criada por Soares e Coelho (2019) que reúne critérios baseados em diferentes escalas de proficiência e no QECR. Trata-se de uma rubrica analítica, que consiste em uma forma avaliativa com vários critérios, sendo cada critério avaliado separadamente. Dessa maneira, essa rubrica fornece feedbacks de 5 (cinco) critérios específicos.



Material complementar: O trabalho a seguir pode servir para o seu aprofundamento nesse tópico

SOARES, Franciane de Araújo; COELHO, landra Maria Weirich da Silva. Proposta para avaliar a interação oral em língua espanhola: Guia para Professores para professores.

(Programa de Pós- Graduação em Ensino Tecnológico).

– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, 2019



RUBRICA PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ORAL EM LÍNGUA ESPANHOLA

	A1: Básico iniciante	A2: Básico elementar	B1: Intermediário iniciante
Tema	[] O conteúdo é mínimo e apresenta vários erros com relação aos fatos.	[] Consegue falar sobre o tema indicado, mas não contribui com novas ideias.	[] Cobre os temas em profundidade com detalhes e exemplos, além de contribuir com novas ideias.
Coerência e Coesão	[] Elabora enunciados isolados e sem elementos de ligação (básicos: e, então). [] O discurso é confuso, não segue uma lógica na apresentação das ideias.	[] Comunica ideias e informações, desde que possa ser ajudado a exprimir aquilo que pretende dizer. [] Utiliza os conectores que ocorrem mais frequentemente (e, mas, porque) para ligar frases simples e contar uma história ou descrever algo como uma lista simples de informações.	[] Exprime de forma articulada a ideia do discurso. [] Liga uma série de elementos curtos, distintos e simples construindo uma sequência linear.
Vocabulário	[] Apresenta muitas imprecisões e usa palavras em português para não afetar a comunicação. [] Apresenta um vocabulário reduzido expressado por frases curtas. [] Apresenta excessivas interferências do português e repetições de vocabulário.	[] Mostra suficiente controle do vocabulário necessário para a atividade utilizando-o de forma correta. [] Repetições frequentes e interferências do português. [] Comete erros ao tentar usar vocabulário mais complexo.	[] Utiliza um vocabulário variado e apropriado para a realização da atividade, que lhe permite fazer descrições claras e expressar pontos de vista sobre o tema da atividade sem necessidade de buscar as palavras ou orações complexas para consegui-lo. [] Mostra bom domínio do vocabulário elementar, mas ainda ocorrem erros graves quando exprime um pensamento mais complexo ou quando lida com assuntos ou situações que não lhe são familiares. [] Apresenta poucas repetições e interferências do português.
Fluência	[] Apresenta discurso em ritmo lento com extensas pausas. [] Sente dificuldades para conversar ou pedir esclarecimentos. [] Limita-se a respostas breves e muitas vezes inapropriadas.	[] Apresenta discurso bastante fluido ainda que com pausas e reformulações. [] Entende as perguntas de temas familiares e responde adequadamente sem dificuldades. [] O acento, o ritmo e a entonação distanciam-se da norma.	[] Interage com eficácia e sem ajuda, apesar de alguns problemas de formulação. [] Reage rapidamente a perguntas e opiniões: expressa suas ideias com fluência e autonomia. [] O acento, ritmo e entonação aproxima-se da norma.
Pronúncia	[] Muitos erros de pronúncia que fazem que a compreensão seja quase nula. [] Representa a maioria dos sons em português. [] Não corrige alguns erros de pronúncia.	[] A pronúncia é inteligível para ser entendida, mas apresenta interferências dos sons do português. [] Apresenta erros em palavras de uso comum, ainda que de modo geral se possa entender. [] Corrige alguns erros de pronúncia.	[] A pronúncia é clara mesmo se, por vezes, se nota um sotaque brasileiro. [] Não há erros de pronúncia nas palavras de uso comum. [] Corrige a maioria dos sons que não tenham saído correto.

Fonte: Soares e Coelho, 2019, p.42



Como uma das competências a serem trabalhadas neste PE envolve o pensamento crítico, a partir da matriz crítico-emancipatória propusemos uma rubrica (autoavaliativa)

RUBRICA PARA AVALIAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO

Muito Crítico

Argumentação

- Interpreto a maior parte das evidências, declarações e perguntas etc
- Identifico os argumentos mais importantes e sei relacionar os prós e contras (razões e reivindicações)
- Sei tirar conclusões justificadas e não falaciosas

Reflexão

- Refleti bastante sobre a temática, chegando a identificar outros problemas além dos apresentados
- Consigo negociar, mediar e problematizar discussões sobre essa temática e acredito que sou capaz de intervir em minha realidade social

Crítico

- Interpreto a maior parte das evidências, declarações e perguntas etc
- Identifico argumentos relevantes e consigo analisar e avaliar pontos de vista alternativos óbvios

- Pude refletir sobre temática de modo a pensar um pouco além do que as atividades apresentaram e identificar também outros problemas
- Consigo relacionar com minha realidade social

Pouco crítico

- Sei justificar de forma breve meus argumentos sobre esta temática
- Consigo enumerar alguns pontos que quero apresentar, mas me sinto inseguro para contra-argumentar
- Não justifico resultados ou procedimentos, nem explico as razões

- Refleti pouco sobre a temática e não pensei como essas questões afetam a minha realidade social

Fonte: Elaboração própria (2023)

RUBRICA DE AVALIAÇÃO DO DESIGN INSTRUCIONAL

1. Como você avalia os seguintes itens do curso (5 = ótimo; 1 = péssimo):

ambiente virtual	5	4	3	2	1
docência virtual	5	4	3	2	1
materiais didáticos	5	4	3	2	1
interação com os colegas	5	4	3	2	1

2. Qual foi sua melhor experiência no curso?

3. Qual foi sua pior experiência no curso?

4. Se você pudesse mudar o curso, o que faria?

5. Comentários: _____

Fonte: Filatro, 2008, p.147

REFERÊNCIAS

ABED. Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2018. 1a edição [livro eletrônico] / [organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/. Acesso em: 05 set. 2020.

ALARCÓN, L.; EDEL-NAVARRO, J. A. B. T. Revisión del modelo atención, relevancia, confianza y satisfacción (ARCS). Los Modelos Tecno-Educativos, v. 47, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Liliana-Alarcon/publication/350061227_Los_Modelos_Tecno-Educativos_revolucionando_el_aprendizaje_del_siglo_XXI/links/604ece09458515e529abdd94/Los-Modelos-Tecno-Educativos-revolucionando-el-aprendizaje-del-siglo-XXI.pdf#page=47. Acesso em: 17 de set. 2022.

ANJOS, Mauro Hallal. A produção de material didático para o programa e-tec idiomas sem fronteiras. In: JORNADA HISPÂNICA E II INTERNACIONAL DO IFRN, 5., 2012, Natal. Diáspora e diálogos interculturais, Anais... 2012.

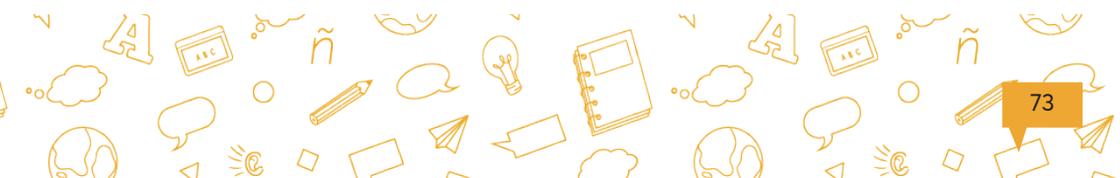
BRANCH, Robert Maribe. Instructional design: The ADDIE approach. New York: Springer Science & Business Media, 2009.

CAMPOS, Fernanda Cláudia Alves; COSTA, Rosa Maria Esteves Moreira da; SANTOS, Neide dos. Fundamentos da educação a distância, mídias e ambientes virtuais. Juiz de Fora: Editar, v. 48, 2007.

CARDOSO, Lídia Amélia de Barros. Estilos de aprendizagem e estratégias cognitivas: em busca de maior autonomia na aprendizagem de língua estrangeira. 2007. 169f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Ceará, Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/19816>. Acesso em: 17 de set. 2022.

CARVALHO, Catarina da Silva. Interação verbal e estilos de aprendizagem. 2009. 77f. Dissertação de Mestrado em Ensino do Inglês e do Francês no 3o Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário (FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO) - Universidade do Porto, Porto, 2009. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/20351/2/mestcaterinacarvalhointeracao000085000.pdf>. Acesso em: 17 de set. 2022.

CAVALCANTE, Emanuelle Sales. Atividades de produção oral em língua inglesa na EaD: um estudo na licenciatura à distância de letras inglês da



Universidade Federal do Ceará. 2015. 101f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística) - Centro de Humanidades – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/15746>. Acesso em: 17 de set. 2022.

CHAPELLE, Carol; JAMIESON, Joan. Tips for teaching with CALL: practical approaches to computer-assisted language learning. New York: Pearson Education, 2008.

Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment – Companion volume, Council of Europe Publishing, Strasbourg, 2020. Disponível em: www.coe.int/lang-cefr. Acesso em: 01 de jan. de 2023.

DUBOC, Ana Paula Martinez. Atitude curricular: letramentos críticos nas brechas da formação de professores de inglês. 2012. 258f. Tese de Doutorado (Programa de pós-graduação em estudos lingüísticos e literários). Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-07122012-102615/pt-br.php>. Acesso em: 17 de set. 2022.

ESTIVALET, Gustavo Lopez. O ensino e a aprendizagem da produção oral em língua estrangeira na educação a distância. 2012. 231f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99500>. Acesso em: 17 de set. 2022.

ESTIVALET, Gustavo Lopez; HACK, Josias Ricardo. Ensino de língua estrangeira a distância: reflexões sobre o ensino/aprendizagem da habilidade oral. In: VII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, CD-ROM, Anais... 2011.

FILATRO, Andrea Cristina. Design instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FILATRO, Andrea Cristina. Como preparar conteúdos para EAD. Saraiva Educação SA, 2018.

GADELHO, Inês Maria Carneiro Teixeira. A Tertúlia/Stammtisch como estratégia de desenvolvimento da Expressão Oral em Português Língua Estrangeira na Alemanha. 2019. 94f. Dissertação (Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira). Universidade do Porto, 2019. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/124028>. Acesso em: 17 de set. 2022.



GERVASIO, João Roberto Ricalde. Investigação da customização da plataforma AVA Moodle e para uso no ensino de línguas a distância. 2019. 90 Fl. Dissertação. (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede)-Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. RS, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19526>. Acesso em: 17 de set. 2022.

GOMÉZ, Raquel Pinilla. "La expresión oral" in Sánchez Lobato, Jesús e Isabel Santos Gargallo. Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2) /lengua extranjera (LE). Madrid: SGEI, pag. 879-897, 2004.

HAMID, Siti Nurshuhada Mohd et al. E-content module for Chemistry Massive Open Online Course (MOOC): Development and students' perceptions. JOTSE: Journal of Technology and Science Education, v. 11, n. 1, p. 67-92, 2021. Disponível em: <https://upcommons.upc.edu/handle/2117/345559>. Acesso em: 17 de set. 2022.

HYMES, Dell H. Acerca de la competencia comunicativa .In: CANAVES, Miguel Llobera. Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, p. 27-46, 1995.

JORDÃO, Clarissa Menezes. Letramento crítico: complexidade e relativismo em discurso.

In: CALVO, L. C. S. et al. (Org.). Reflexões sobre ensino de línguas e formação de professores no Brasil – Uma homenagem à professora Telma Gimenez. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013a. p. 349-369

KELLER, John. M. Motivational Design for Learning and Performance: The ARCS Model Approach. Springer, 2009.

LEFFA, Vilson José. Como produzir materiais para o ensino de línguas. Produção de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas: EDUCAT, p. 13-38, 2003. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/prod_mat.pdf . Acesso em: 12. de nov de 2022.

MAGALHÃES, Mayara Letícia Paiva. O ensino da língua inglesa na modalidade a distância: A proposta didática do programa E-tec idiomas sem fronteiras. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FÓRUM PERMANENTE DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL, v. 9, n. 1, 2016.

MATTOS, Andréa Machado de Almeida; VALÉRIO, Kátia Modesto. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/hq8gYshYH5WLDdpXFZDyC7t/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 17 de set. 2022.



MENDONÇA, Andréa Pereira; COELHO, Iandra Maria Weirich da Silva. Rubricas e suas contribuições para a avaliação de desempenho dos estudantes. In: SOUZA, Ana Cláudia Ribeiro de Souza et al. Formação de Professores e Estratégias de Ensino: Perspectivas Teórico Práticas. Curitiba: Appris, 2018.

MONEYPENNY, Dianne Burke; ALDRICH, Rosalie S. Developing Oral Proficiency in Spanish across Class Modalities. *calico journal*, v. 35, n. 3, p. 257, 2018. Disponível em: <https://journals.equinoxpub.com/CALICO/article/view/34094>. Acesso em: 15 de set. 2020.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. Distance learning: An integrated overview. London, UK: Cengage Learning, 2008.

MOURA, Gerson Araújo. A hominização da linguagem do professor de LE: da prática funcional à práxis comunicacional. 2005. 219f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Universidade de Brasília, 2005.

PIRIYASURAWONG, Pornpan Active learning using ARCS motivation on social cloud model to enhance communication skills in foreign language. *TEM Journal*, v. 8, n. 1, p. 290-297, 2019. Disponível em: <https://www.ceeol.com/search/article-detail?id=746752>. Acesso em: 17 de set. 2022.

SANTANA, Iêda Lucia de Oliveira; COELHO, Iandra Maria Weirich da Silva. Plano de Atividades para Telecentros (PAT): guia para o desenvolvimento de habilidades digitais com o uso do Scratch, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/bitstream/4321/350/1/Plano%20de%20Atividades%20para%20Telecentros-guia%20para%20o%20desenvolvimento%20de%20habilidades%20digitais%20como%20o%20uso%20do%20Scratch.pdf>. Acesso em: 17 de set. 2022.

SANTOS, José Assis. Ensino-aprendizagem de inglês no Ensino Médio do Instituto Federal de Alagoas: reflexões sobre TICs e práticas pedagógicas. 2015. 226f. (Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística) Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2345>. Acesso em: 17 de set. 2022.

SANTOS, Rosemary dos; SANTOS, Edméa Oliveira dos. A WebQuest interativa como dispositivo de pesquisa: possibilidades da interface livro no Moodle. *Revista Educação, Formação & Tecnologias*, páginas 30 46, janeiro junho, 2008.



LOUREIRO, Valeria Jane Siqueira; TALLEI, Jorgelina Ivana. A plataforma Moodle e os recursos educacionais abertos: uma proposta de ensino de espanhol como L2. *Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura*, v. 17, 2013. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1344> Acesso em: 03. mar. 2021

LONGHI, Magalí T; BEHAR, Patrícia A; BERCHT, Magda. Os fatores motivacionais e os estados de ânimo em ambientes virtuais de aprendizagem. In: Congresso Iberoamericano de Informática Educativa. Santiago do Chile, Chile. 2010. p. 551-558. Disponível em: <http://www.tise.cl/volumen6/TISE2010/Documento78.pdf>. Acesso em: 17 de set. 2022.

SABBATINI, Renato ME. Ambiente de ensino e aprendizagem via Internet: a Plataforma Moodle. Instituto EduMed, v. 7, 2007.

PLAZA, Irma Arlette Riquelme. Análisis de las competencias en docentes universitarios en las tecnologías de la información y la comunicación (TIC). 2022. Tese de Doutorado. Universidad de Córdoba. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/tesis?codigo=312678> Acesso em: 01 de jan. de 2023.

TAVARES, STDP; GOMES, Sebastiana Aparecida Ribeiro. Educação e aprendizagem no século XXI: o papel do professor e do aluno frente aos impactos das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) na educação, 2018. *Evidência*, v. 14, n. 15, p. 59-71, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/231278923.pdf> Acesso em: 01 de jan. de 2023.

WILDGRUBE, Rosielen; DREHER, Gleici Mara; SOUZA, Magali Aparecida de; NARDI Nádía Lúcia. O trabalho integrado das habilidades linguísticas em língua inglesa. *Revista Voz das Letras*, Santa Catarina, n. 10, II Semestre de 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ingles/Wildgrube.pdf Acesso em: 17 de set. 2022.

SANZ, Marina González. Tertulia política y (des) cortesía verbal. 2014. 849 f. Tese de Doutorado (Facultad de Filología). Universidad de Sevilla, Sevilla, 2014. Disponível em: https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/24302/T.D._PROV23.pdf;jsessionid=779E331A078BB041B78AFD0948965EBB?sequence=1 Acesso em: 17 de set. 2022.

WESTIN, Ursula Marcondes. Avaliação da qualidade e usabilidade de um Ambiente Virtual de Aprendizagem protótipo sobre doação e transplante de órgãos. Tese de Doutorado. 210 f. (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002842850> Acesso em: 17 de set. 2022.



Este produto educacional tem como finalidade auxiliar o professor de língua espanhola (LE), na modalidade de Educação a Distância (EaD). Para tanto, apresenta uma proposta de um curso on-line de LE, adaptado do Programa eTec - Idiomas sem Fronteiras.

O programa eTec - idiomas sem fronteiras foi criado em 2014, com o intuito de ofertar cursos de idiomas na modalidade a distância e está vinculado ao Rede e-Tec Brasil, cujo objetivo é democratizar o acesso ao conhecimento da Educação Profissional e Tecnológica.

Este material busca direcionar a aplicação e a possibilidade de adaptação do curso, tornando acessíveis os materiais e recursos utilizados em seu desenho instrucional de modo a apresentar os fundamentos que embasam a concepção bem como um conjunto de orientações didático-pedagógicas que serve como suporte para aplicação e/ou adaptação do material, de acordo com a realidade e possibilidade de cada atuação.